

PF monta ação para volta de índios à área

Duzentos e trinta guaranis esperam decisão judicial para ocuparem as terras de Sete Cerros

A Polícia Federal fez um estudo sobre a situação da reserva indígena de Sete Cerros para planejar uma operação de reintegração de posse da área aos índios guaranis/caiuás, caso haja decisão judicial nesse sentido. A reserva está localizada dentro da Fazenda Inhu Guassu, no município de Coronel Sapucaia, e possui 8.584 hectares demarcados, mas os índios estão confinados em apenas quatro hectares, já que a Justiça Federal manteve a área sob poder da Agropecuária Sattin.

A avaliação sobre a situação da reserva para definir uma ação no local ocorreu durante visita do superintendente da Polícia Federal de Mato Grosso do Sul, Wantuir Francisco Jacine, à reserva. A Polícia Florestal acompanhou a visita do procurador geral da República, Aristides Junqueira (leia texto nesta página).

De acordo com o superintendente, uma operação para reintegração à área é bastante delicada, porque envolve a retirada de gado da propriedade e de funcionários que estão instalados em quase 20 casas em diferentes pontos da fazenda. O superintendente pediu à Funai uma cópia do mapa, onde consta a localização das casas desses funcionários.

A reserva indígena de Sete Cerros é a maior da Região Sul do Estado, onde vivem os índios guaranis/caiuás, são 8.588 hectares. A situação dos índios nessa região é uma das mais críticas

Luís Alberto



Aristides Junqueira ao chegar a Fazenda Inhu Guassu é recebido pelos índios guaranis

no País, segundo avaliação da Funai.

PF vigia reserva

Os 150 índios da reserva indígena de Jaguari, localizada no município de Amambai, tomaram posse da área com ajuda de pelo menos 50 homens da Polícia Federal, que permanecerão 45 dias no local a fim de proteger

os índios, evitando conflitos com fazendeiros que perderam a posse da área. Atualmente, dois agentes da PF ainda acompanham a situação na área.

O problema é que os 404 hectares da reserva estão situados no meio de cerca de dez fazendas, que pertencem a uma mesma família. Na previsão do

superintendente da PF, a reserva devido à sua localização poderá ainda enfrentar problemas, como o conflito entre índios e fazendeiros, que nunca foram bons vizinhos.

Uma operação na área envolveria um contingente maior de policiais, do que aquele utilizado na área de Jaguari.

'Injustiça', diz Junqueira

Durante sua visita a Mato Grosso do Sul, na quarta e quinta-feira, o procurador geral de República visitou quatro reservas indígenas e saiu com a certeza de que existe preconceito contra índios guaranis/caiuás, e ainda que a "Justiça não está sendo justa com os índios", quando dá a fazendeiros a posse de terras, demarcadas e homologadas como área indígena. Os guaranis convivem com o problema da falta de terra na região Sul do Estado: dos 42.036 hectares reconhecidas como terra original dos índios, apenas 27.200 hectares estão ocupadas pelos guaranis, o restante em litígio e sob posse de fazendeiros.

Diante da situação aumentaram os casos de suicídio. Somente no mês de outubro foram

oito ocorrências, onde as vítimas eram crianças de até 11 anos. Entre 1986 e 1994, menos de oito anos, aconteceram mais de 160 casos de suicídios. A Fundação Nacional do Índio (Funai) não tem informações sobre todas as ocorrências.

Das aldeias visitadas somente a de Dourados não tem problemas de terras em litígio, mas de superlotação. São 3.534 hectares para 9.065 índios. A reserva de Jaguapiré, município de Tacuru, outra visitada por Junqueira, possui uma área de 2.349 hectares, mas os índios ocupam somente 1.649 hectares, o restante está em litígio. Os 150 índios da reserva de Jaguari conseguiram entrar na área de 404 hectares, mas a posse está sendo questionada na Justiça.

DOCUMENTAL

Arquivo do Estado

11/19/94

1994

CLASS

1994

Documentação